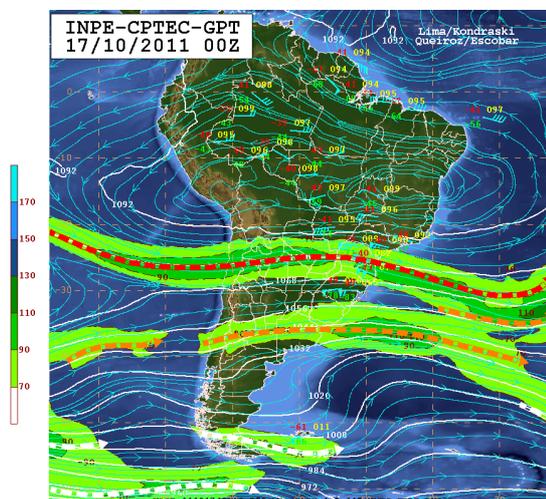




Análise Sinótica

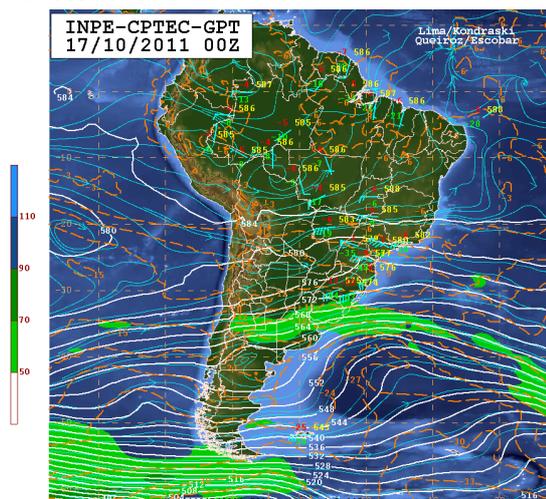
17 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



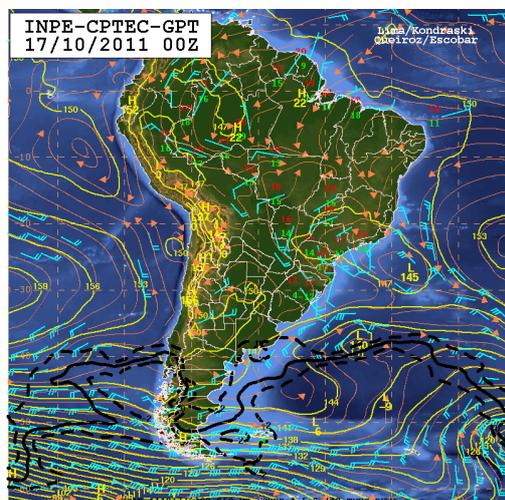
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z desta segunda-feira (17/10), observa-se o predomínio do escoamento anticiclônico e alongado sobre o centro-norte do continente. Nota-se ainda a presença de cavados embebidos neste escoamento, resultando a divisão do núcleo de circulação em dois, um posicionado sobre o Peru e outro sobre o estado da BA. Uma área de máximo de ventos pode ser vista por volta de 22S/28S associada ao posicionamento do Jato Subtropical (JST) que apresenta um comportamento zonal e contribui com a manutenção e desenvolvimento de um sistema frontal subtropical em superfície. Na retaguarda da extremidade oeste deste jato pode ser visto um cavado. Nota-se mais ao sul e paralelo ao JST, o ramo norte do Jato Polar (JPN), com núcleo de máximo de 110 kt posicionado por volta de 36S/45W. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua entre 52S e 63S no Pacífico e em 50S ao sul da Argentina Atlântico adjacente. Entre 40S/65W e 50S/35W, nota-se um cavado e uma crista, a qual está presente nos demais níveis e está associada ao anticiclone com características de bloqueio em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z desta segunda-feira (17/10), observa-se cavados embebidos na circulação de uma crista sobre parte do norte, centro-oeste, sudeste e nordeste do Brasil. A análise do campo ômega mostra o alinhamento noroeste/sudeste do levantamento neste nível, reflexo da presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Verifica-se a presença de um cavado de onda curta alinhado sobre o sul do Brasil. Um bloqueio, verificado pela bifurcação no escoamento zonal, pode ser vista em 40S na Argentina. No Atlântico, o escoamento apresenta uma difluência, formando uma crista e um cavado. Este cavado dá suporte dinâmico ao desenvolvimento do sistema frontal presente em superfície. A crista apresenta-se melhor configurada em 250 hPa e está associada ao anticiclone de bloqueio presente em superfície. Observa-se intenso escoamento zonal, associado à presença do ramo norte do Jato Polar (JPN) em altitude sobre o Uruguai e província de Buenos Aires, na Argentina. Este cisalhamento de vento está associado à presença de um sistema frontal em superfície sobre o Atlântico. Entre 50S e 60S sobre o Pacífico, nota-se uma ampla área baroclínica associada aos sistemas frontais atuantes em superfície e ao ramo sul do Jato Polar (JPS) em 250 hPa.

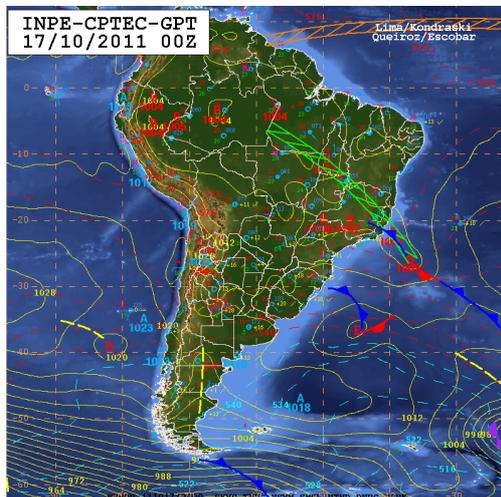
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z desta segunda-feira (17/10), percebe-se a convergência do escoamento sobre os estados do MT, TO, GO, MG, ES e Atlântico. A análise do campo de levantamento e de umidade relativa mostrou o alinhamento de ômega e canalização do fluxo sobre essas regiões, os quais associados com o padrão sinótico nos demais níveis, caracteriza a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). O alinhamento deste canal se estende até o Atlântico, onde acopla-se a um escoamento ciclônico sobre SP, MG e RJ, com centro de baixa com 1450 mgp sobre o Atlântico. Sobre o Atlântico sul verifica-se um cavado e uma crista, esta associada com o anticiclone de bloqueio em superfície sobre o Atlântico sul, por volta de 40S/65W e 50S/35W.

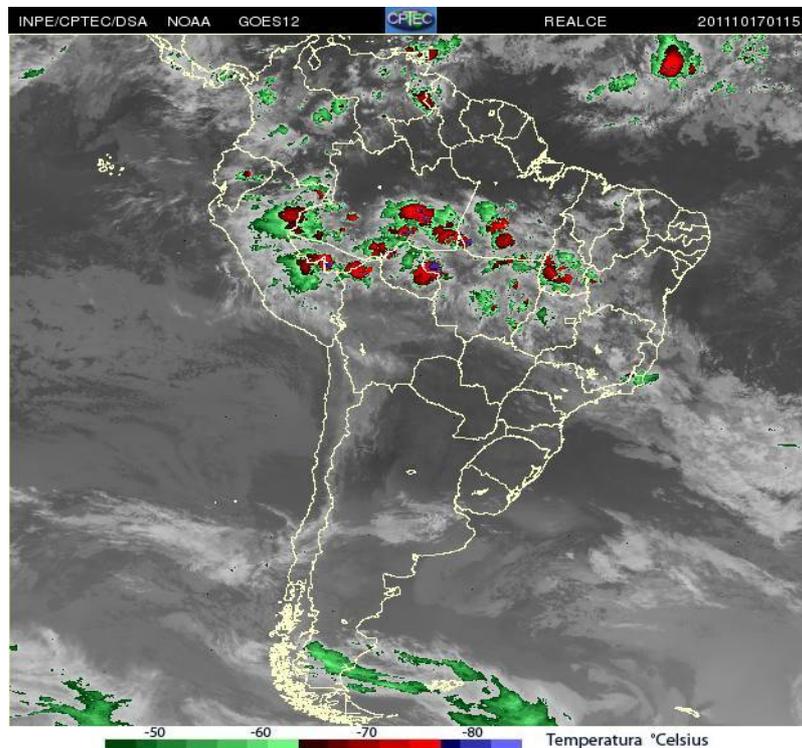


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda feira (17/10) nota-se a configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o sudoeste do PA, TO, GO, norte de MG, ES e Atlântico adjacente, onde conecta-se ao ramo frio de um sistema frontal, com ciclone de núcleo 1007 hPa centrado em 26S/37W. Na retagurada deste sistema, observa-se outro sistema frontal com 1007 hPa, centrado em 36S/45W. Um cavado estende-se meridionalmente entre as províncias de Santa Cruz e Chubut, na Argentina. Ao sul do continente, uma frente fria atua sobre Estreito de Drake. Um anticiclone com características de bloqueio atua com núcleo de 1018 hPa em 47S/53W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada mais ao sul em relação a sua posição climatológica, centrada a leste de 10W (fora do domínio desta imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1030 hPa, posicionada em 31S/98W (fora do domínio desta imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 11N e 9N no Pacífico, e entre 10N e 8N no Atlântico.

Satélite



17 October 2011 - 00Z



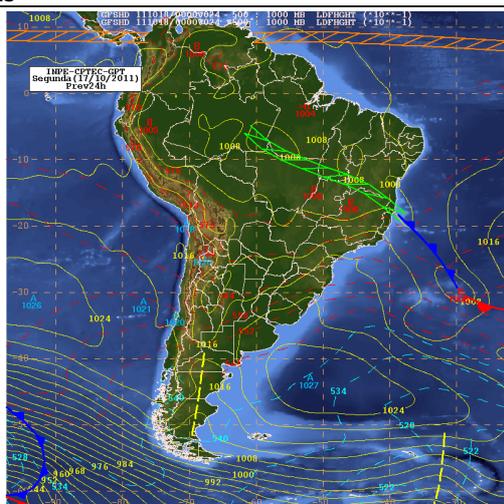
Previsão

Nesta segunda-feira (17/10) a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) manterá o canal de umidade entre o Atlântico na altura do norte da Região Sudeste até o sudeste do AM, isto deixará o dia com chuvas no norte do RJ, leste de MG, ES e sul da BA e com nublado com pancadas de chuva numa faixa entre o centro de MG e p centro e oeste da BA e norte da Região Centro-Oeste e sul da Região Amazônica. Nessa grande área haverá condições de chuva localmente forte com possibilidade de acumulados significativos. No Atlântico houve a formação de uma onda frontal subtropical a leste do Sudeste, que organizou uma frente fria entre o litoral do RJ e o sudeste e sul de MG e deverá ao longo do dia avançar para as proximidades do sul do ES. Os ventos de sudeste contribuirão para reforçar a umidade entre as faixas leste e litorânea de SP e o RJ e sul de MG. Um cavado em 500 hPa reforça essa instabilidade no Sudeste. Entretanto, uma crista em 500 hPa garante o dia com poucas nuvens no oeste e centro da Região Sul, oeste e centro de SP, MS e sul de MT, norte e nordeste da Argentina, Paraguai e sul da Bolívia. Um outro cavado em 500 hPa deixa o dia nublado no sul e litoral do RS. O modelo ETA20 tem acumulado significativo no ES e leste de MG entre 60-80 mm, e os modelos BRAMS e GFS concordam com esse resultado. No entanto o modelo ETA20 é o que prevê mais chuva entre o norte de MG e o sudoeste e oeste da BA e o sudeste do AM (região onde está a ZCAS), os demais modelos praticamente acumulam a metade da precipitação prevista. No Atlântico sudoeste haverá o fortalecimento da alta pressão subtropical que ficará bloqueada nos próximos 5 dias nessa área, dominando a circulação entre o Sudeste e a Patagônia Argentina, vindo também a estender uma crista para o leste e litoral da BA. Isso resulta da entrada de ar frio e úmido para esse Estado, causando além de chuvas essa semana o declínio das temperaturas máximas. Amanhã (18/10) a passagem de um cavado pelos Andes deverá instabilizar o tempo no centro e leste da Argentina provocando temporais isolados entre as Províncias de Córdoba e Santa Fé e La Pampa. Esse cavado no dia 19/10 provocará pancadas de chuva no RS e no Uruguai entre a tarde e a noite e preferencialmente na faixa litorânea. No dia 20/10 esse cavado provocará chuva entre o litoral norte do RS e o litoral do PR. A ZCAS atuará entre a BA e o sul do PA provocando chuva localmente forte na BA, norte de MG, de GO e do MT, sul do PI e do MA. O acumulado de chuva pode ser significativo no sul da BA e na região do Recôncavo Baiano. Ainda pela presença da crista em 500 hPa o tempo ficará com poucas nuvens e temperaturas em elevação no Sul, centro e oeste de SP, sudoeste de MT e centro e sul de MS. Os ventos de sudeste atuarão entre o litoral de SP e o RJ provocando chuva fraca e isolada, inclusive até o sudeste de MG. O dia será chuvoso no sul BA e de chuva entre o norte do RJ e o norte de MG e sudoeste da BA. No dia 19/10 a ZCAS se manterá entre a BA e o sul do AM e provocará chuva localmente forte e isolada nessa grande área. As temperaturas máximas estarão baixas na BA e o dia será com ventos com intensidade de fraca a moderada no litoral desse Estado. No dia 20/10 uma circulação anticiclônica em 500 hPa atuará entre o oeste e norte da Argentina e se reforçará nos dias 21 e 22 e atuará no Sul do Brasil de forma fechada, o que deverá deixar o tempo sem nuvens do sul do RS ao Triângulo Mineiro e MS, além de aumentar as temperaturas máximas nessa grande área. Os modelos ETA20, RPSAS, BRAMS e GFS entre 24 e 120h estão concordando satisfatoriamente, inclusive com a presença do bloqueio no Atlântico sudoeste.

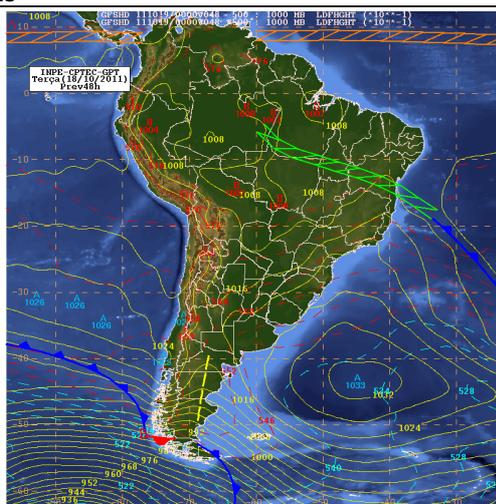
Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

